



ATAHCA

RELATÓRIO

I JORNADAS TÉCNICAS SOBRE O CARVALHO –

II Encontro Green Cork/Floresta Comum

**I JORNADAS TÉCNICAS
SOBRE OS CARVALHOS**
II Encontro Green Cork/Floresta Comum

**23 e 24
NOVEMBRO
2013**

Com a presença dos músicos **Rui Reininho** e **Simão Praça** na
ação de plantação.

**MUSEU DE VILARINHO DA FURNA
CAMPO DO GERÊS - TERRAS DE BOURO**

Inscrições limitadas e gratuitas até
ao dia 18 de Novembro
martins@atahca.pt

- Museu de Vilarinho da Furna - Campo do Gerês - Terras de Bouro -



FICHA TÉCNICA

DATA: 23 e 24 de Novembro de 2013

LOCAL: Museu de Vilarinho da Furna, no Campo do Gerês em Terras de Bouro

Página | 2

Enquadramento

Inserido na Acção 7 do Plano de Aquisição de Competências e Animação – PACA da Acção 3.5.2 da ELD do Alto Cávado, estas Jornadas foram organizadas pela ATAHCA em colaboração com a Associação de Compartes do Campo do Gerês, Município de Terras de Bouro, Ordem dos Biólogos, Quercus, Green Cork, Floresta Comum, AMO Portugal e UTAD, tendo como tema I JORNADAS TÉCNICAS SOBRE OS CARVALHOS e II Encontro Green Cork/Floresta Comum.

O principal objectivo destas Jornadas, era levar os participantes a uma reflexão sobre a importância da preservação, valorização e incentivo à plantação de espécies autóctones e a divulgação dos carvalhos na sua importância para a economia local, a fauna e flora a ele associada e as manchas de carvalhais no território do Alto Cávado.

Desenvolvimento

1ª JORNADAS TÉCNICAS SOBRE OS CARVALHOS - 2º ENCONTRO GREEN CORK/FLORESTA COMUM

Foi no Campo do Gerês em Terras de Bouro, em pleno coração do Minho e no Parque Nacional da Peneda-Gerês que se realizou o evento “1ª Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos - 2º Encontro Green Cork/Floresta Comum”. Cerca de 150 pessoas vindas de vários pontos de Portugal juntaram-se a esta ação de dois dias comemorativa do Dia da Floresta Autóctone.



As jornadas iniciaram-se no Dia da Floresta Autóctone (23 de novembro - sábado) e terminaram no domingo. O programa dos dois dias incluiu comunicações, debates, degustações de produtos da floresta, apanha de sementes e uma ação de plantação com o



músico Rui Reininho, vocalista dos GNR.

As “1ª Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos - 2º Encontro Green Cork/Floresta Comum” foram co-organizadas por sete entidades envolvidas na promoção de espaços florestais saudáveis, adequados ao território português e com valor para a economia local.



Trabalharam em colaboração diversas entidades locais e nacionais, nomeadamente a entidade financiadora ATAHCA – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem Cávado e Ave, a Quercus, a Associação de Compartes do Campo do Gerês, o Município de Terras de Bouro, a Ordem dos Biólogos, a AMO Portugal e a UTAD. Esta parceria surgiu com o objetivo de se fomentar a reflexão sobre a importância da preservação, valorização e incentivo à plantação de espécies autóctones e a divulgação dos carvalhos na sua importância para a economia local, a fauna e flora a ele associada e as manchas de carvalhais no território.



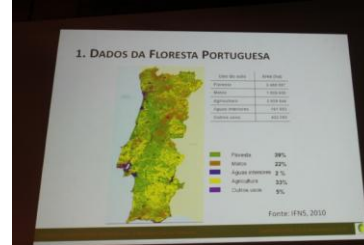
No Dia da Floresta Autóctone as comunicações dividiram-se em dois plenários, um deles particularmente centrado numa das espécies autóctones portuguesas – o carvalho – e o outro nos projetos nacionais de proteção e restauração da floresta portuguesa. A floresta autóctone é composta por árvores originárias do território português, como carvalhos, medronheiros, castanheiros, loureiros, azinheiras ou sobreiros.

Esta floresta além de garantir altos índices de biodiversidade e de produção dos serviços de ecossistema, tem um potencial de valorização económica que a nível local pode ter cada vez mais relevância. Apesar do valor na nossa floresta ir muito mais além da madeira, a madeira de



carvalho é um produto com valor acrescentado quando comparado com outras espécies não autóctones e é considerado um produto de elevada qualidade requerido por diversos mercados, como a da produção de algumas bebidas alcoólicas e cogumelos shitake.

A floresta autóctone tem um potencial de regeneração e tem sido alvo de diversas iniciativas de apoio financeiro para a manutenção dos seus valores ecológicos.



Esta ação foi, simultaneamente, um contributo para o dia Florestar Portugal da AMO Portugal que nesta iniciativa juntou 200 pessoas na plantação de 1500 árvores das espécies do carvalhos e videiros que decorreu na encosta da Cerdeira. A presença do músico Rui Reininho teve especial destaque contribuindo para a plantação de carvalhos, incentivando e congratulando todos os participantes que se envolveram nesta ação.

Esta ação foi, simultaneamente, um contributo para o dia Florestar Portugal da AMO Portugal que nesta actividade juntou 150 pessoas na plantação de 1500 árvores. Esta foi uma das iniciativas apresentadas no segundo plenário “Cuidar da Floresta Autóctone”. Estando a floresta portuguesa essencialmente na “mão” de privados e tendo uma área bastante extensa, a sua preservação depende do exercício voluntário das pessoas que localmente podem interagir com estes espaços. As três entidades representadas neste plenário da tarde estão envolvidas no projeto Floresta Comum. Este projeto é coordenado pela Quercus em parceria com o ICNF, a Associação Nacional de Municípios e a UTAD, e pretende contribuir para a recuperação da floresta autóctone através da distribuição de árvores aos municípios portugueses, cujas ações de plantação podem contar com o apoio dos voluntários da AMO Portugal. A manhã de domingo foi dedicada às sementes da floresta autóctone num workshop a cargo do Prof. João Carvalho da UTAD. Foram abordadas as considerações gerais de



identificação de espécies assim como



os locais mais adequados para a apanha de sementes e o respectivo enquadramento legal. Foram apanhadas cerca de 4,5Kg de sementes de *Crataegus monogynea*, vulgo Pilriteiro, num bosquete invulgar com árvores centenárias, e no Parque de Campismo da Cerdeira foram colhidas cerca de 45Kg de *Quercus robur*, vulgo Carvalho-alvarinho e 1Kg de *Pyrus cordata*, vulgo Escalheiro. Estas sementes, foram encaminhadas para o CENASEF - Centro Nacional de Sementes Florestais, que as irá processar e acondicionar devidamente até poderem ser encaminhadas para o viveiro das Veiguinhas em Amarante. Este viveiro do ICNF, respeitando os respetivos períodos de dormência, irá disponibilizar as plantas aos municípios portugueses através do projeto Floresta Comum.



O último plenário foi dedicado à árvore nacional – o Sobreiro. Apesar desta árvore ser conhecida pela sua presença no sul de Portugal, este símbolo nacional adequa-se a diversas zonas do Norte de Portugal e a sua presença pode intensificar-se nesta região no cenário de meio e longo prazo. Fato que também se deve a alterações no clima que evidenciam condições adequadas ao desenvolvimento desta espécie a norte do país. Tanto pelo seu valor ecológico como económico, o sobreiro é uma espécie importante no território português pela





produção da cortiça. Este material natural e ecológico tem propriedades únicas que o tornam cada vez mais atrativo nas mais diversas utilizações, tendo sido alvo de muita inovação como demonstrado na apresentação da Amorim. As boas-práticas e cidadania na floresta foram apresentadas pelos escuteiros dada a sua ação presente e ativa nas atividades do Green Cork, projeto da Quercus que visa a reciclagem de rolhas de cortiça.



Só quando o sobreiro já tem cerca de 43 é que é retirada a "amadia", a cortiça com qualidade suficiente para ser utilizada na produção de rolhas.



Tendo este evento também o objetivo de reunir os professores das Green Cork Escolas, que localmente divulgam estes temas junto dos seus alunos e promovem assim a construção de uma geração preocupada com a floresta, o Centro de Formação da Ordem dos Biólogos certificou o evento como ação de formação de 15h. Juntaram-se 35 professores de vários grupos disciplinares que serão atores essenciais na transferência de conhecimento e valorização das vantagens ambientais e económicas destas espécies porque a floresta autóctone é uma floresta de futuro.



De acordo com o programa em anexo do colóquio o mesmo foi cumprido na íntegra com o seguinte desenvolvimento das várias sessões:

PROGRAMA

23 NOVEMBRO DE 2013 (Sábado)

08h45 - Receção aos participantes

09h30 - Sessão de abertura (ATAHCA , ACFCG, CMTB, Quercus, UTAD, OBIO, AMOPT)



PAINEL I Do carvalho



(Moderador : Paulo Pereira - ATAHCA)

09h45 - Importância e valorização dos Carvalhais (João Carvalho UTAD - Dep. Ciências Florestais e Arquitetura Paisagista)

10h15 - Secagem da Madeira de Carvalho (José Santos, LNEG)

10h45 - Degustação de produtos locais



PAINEL I Do carvalho (continuação)



11h00 - Regeneração do carvalhal (Tiago Monteiro - ADEFM)

11h30 –ITI - PG - Avaliação e Boas Práticas (ELA - PG)

12h00 - A produção de Shitake em Carvalhos (Ricardo Moreira – Floresta Viva)

12h30 - Debate

13h - Conversas à volta dos pratos - Degustação de produtos locais



14h30 às 17h00 - Plantação de carvalhos



PAINEL II Cuidar da floresta autóctone



(Moderador : José Carlos Pires – Associação de Compartes da Freguesia de Campo do Gerês)



(ACFCG))

17h15 - Porquê Floresta Autóctone – (João Pinho - ICNF)

17h45 - O projeto Floresta Comum – (Paulo Magalhães – Quercus)

18h15 - O Projeto Florestar Portugal - Uma visão de futuro (Carlos Evaristo - AMO Portugal)

18h45 - Debate e Conclusões

19h15 - Visita guiada às exposição patentes e degustação de produtos da floresta



20h - Fim dos trabalhos

24 NOVEMBRO DE 2013 (Domingo)



WORKSHOP Processamento de sementes autóctones

(João Carvalho- UTAD)

09h - Sessão teórica - Colheita e processamento de sementes

10h00 - Prova de chá e de mel do Gerês



10h15 - Visita a um carvalhal e colheita de sementes



13h Almoço livre

PAINEL III Do sobreiro



(Moderador : Carlos Evaristo –AMO Portugal)

14h30 - O Projeto Green Cork (Soraia Taipa – Quercus)

15h - Árvore Nacional Sobreiro - do sul ao norte (Joaquim Lima - APCOR)

15h30 - Escuteiros, boas práticas e cidadania na floresta (Marinha Esteves - CNE)

16h - Produtos inovadores da industria da cortiça (Joana Martins – Amorim)

16h30 – Debate



16h45 - Conclusões

17h - Sessão de Encerramento - (ATAHCA , ACFCG , CMTB, Quercus, UTAD, OBIO, AMOPT)



Fim dos trabalhos



Anexos

I JORNADAS TÉCNICAS SOBRE OS CARVALHOS

II Encontro Green Cork/Floresta Comum

**23 e 24
NOVEMBRO
2013**

Com a presença dos músicos **Rui Reininho** e **Simão Praça** na
ação de plantação.

**MUSEU DE VILARINHO DA FURNA
CAMPO DO GERÊS - TERRAS DE BOURO**

Inscrições limitadas e gratuitas até
ao dia 18 de Novembro
martins@atahca.pt





A qualidade das sementes é um importante aspecto a ter em conta em acções de arborização florestal.



Organização



**I JORNADAS TÉCNICAS
SOBRE OS CARVALHOS**

II Encontro Green Cork/Floresta Comum

**23 e 24
NOVEMBRO
2013**



**MUSEU DE VILARINHO DA FURNA
CAMPO DO GERÊS - Terras de Bóro**

Inscrições limitadas e gratuitas até ao dia 18 de Novembro
martins@atahca.pt



Desdobrável



Carvalho é a designação comum das cerca de seiscentas espécies de árvores do género *Quercus* da família *Fagaceae* e de outros géneros relacionados, nomeadamente *Lithocarpus*.

**I JORNADAS TÉCNICAS
SOBRE OS CARVALHOS**
II Encontro Green Cork/Floresta Comum

PROGRAMA

23 NOVEMBRO DE 2013 (Sábado)

08h45 - Recepção aos participantes
09h30 - Sessão de abertura - (ATAHCA, ACFCG, CMTB, Quercus, UTAD, OBIO, AMOPT)

PAINEL I Do carvalho

(Moderador : Paulo Pereira - ATAHCA)
09h45 - Importância e valorização dos Carvalhais (João Carvalho UTAD - Dep. Ciências Florestais e Arquitetura Paisagista)
10h15 - Secagem da Madeira de Carvalho (José Santos, LNEG)
10h45 - Degustação de produtos locais

PAINEL I Do carvalho (continuação)

11h00 - Regeneração do carvalho (Tiago Monteiro - ADEFM)
11h30 - ITI - PG - Avaliação e Boas Práticas (ELA - PG)
12h00 - A produção de Shitake em Carvalhos (Ricardo Moreira - Floresta Viva)
12h30 - Debate
13h - Conversas à volta dos pratos - Degustação de produtos locais
14h30 às 17h00 - Plantação de carvalhos

PAINEL II Cuidar da floresta autóctone

(Moderador : José Carlos Pires - Associação de Compartes da Freguesia de Campo do Gerês (ACFCG))
17h15 - Porque Floresta Autóctone - (João Pinho - ICNF)
17h45 - O projeto Floresta Comum - (Paulo Magalhães - Quercus)
18h15 - O Projeto Floresta Portugal - Uma visão de futuro (Carlos Evaristo - AMO Portugal)
18h45 - Debate e Conclusões
19h15 - Visita guiada às exposições patentes e degustação de produtos da floresta
20h - Fim dos trabalhos

24 NOVEMBRO DE 2013 (Domingo)

WORKSHOP Processamento de sementes autóctones (João Carvalho- UTAD)

09h - Sessão teórica - Colheita e processamento de sementes
10h00 - Prova de chá e de mel do Gerês
10h15 - Visita a um carvalho e colheita de sementes

13h Almoço livre

PAINEL III Do sobreiro

(Moderador : Carlos Evaristo -AMO Portugal)
14h30 - O Projeto Green Cork (Soraia Talpa - Quercus)
15h - Árvore Nacional Sobreiro - do sul ao norte (João Rui Ferreira - APCOR)
15h30 - Escuteiros, boas práticas e cidadania na floresta (Marinha Esteves - CNE)
16h - Produtos inovadores da indústria da cortiça (Joana Martins - Amorim)
16h30 - Debate
16h45 - Conclusões
17h - Sessão de Encerramento - (ATAHCA, ACFCG, CMTB, Quercus, UTAD, OBIO, AMOPT)

Inscrições limitadas e gratuitas.
martins@atahca.pt





I JORNADAS TÉCNICAS SOBRE OS CARVALHOS

II Encontro Green Cork/Floresta Comum

23 e 24
NOVEMBRO
2013



MUSEU DE VILARINHO DA FURNA
CAMPO DO GERÊS - Terras de Bouro



Certificado de Participação

Declara-se que _____
participou nas I JORNADAS TÉCNICAS SOBRE OS CARVALHOS – II
Encontro Green Cork / Floresta Comum, organizado pela ATAHCA-
Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave
conjuntamente com outros parceiros, realizadas nos dias 23 e 24 de
Novembro de 2013, no *Museu de Vilarinho da Furna*, no Campo do Gerês em
Terras de Bouro.

Campo do Gerês - Terras de Bouro, 24 de Novembro de 2013

Pela organização,

(Dr. José da Mota Alves)

Presidente da ATAHCA

Certificado

I JORNADAS TÉCNICAS SOBRE OS CARVALHOS

II Encontro Green Cork/Floresta Comum

MUSEU DE VILARINHO DA FURNA
CAMPO DO GERÊS - Terras de Bouro

23 e 24
NOVEMBRO
2013



Imagem Sala





I JORNADAS TÉCNICAS SOBRE OS CARVALHOS
II Encontro Green Cork/Floresta Comum
23 e 24 de Novembro de 2013

Museu de Vilarinho da Furna - Campo do Gerês - Terras de Bouro

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome completo:

Morada:

Código postal:

Telefone/Telemóvel:

E-mail:

Presença nos dois dias - Sim / Não *

Professores para ação de Formação acreditada pelo CCPFC - Sim / Não *

Profissão:

Instituição/Empresa:

Áreas de interesse:

*Se não - qual o dia da presença



Ficha de Inscrição



AVALIAÇÃO DE REACÇÃO FINAL

Com o objetivo de avaliar a satisfação dos participantes nestas Jornadas, a ATAHCA - Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem Cavado e Azeite, gostaria de conhecer o grau de satisfação dos participantes relativamente à concepção, organização e execução deste evento.

I - Relativamente aos seguintes pontos assinala com X o que melhor traduz a sua opinião

- | | | | | |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 1. Expectativas iniciais para a participação neste Colóquio | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Adequabilidade dos objetivos propostos para o Colóquio | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Programa previsto para o Colóquio (temas debatidos) | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Desempenho das Cadeiras | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Organização e Coordenação do Colóquio | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Resultados atingidos e a utilidade dos mesmos | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Qualidade das Infraestruturas | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| | a) Auditivo | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| | b) Recursos Audiovisuais | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| | c) Alimentação | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

8. Comentário sobre as opiniões registadas:

II - Quais os pontos fortes e fracos que identifica neste Jornadas?

III - Sugere para posteriores ações:

Nota: - Fraco - Satisfatório - Bom - Excelente

Obrigado pela sua colaboração!



Avaliação



Clipping

correiodominho.pt 19 de Novembro 2013

Minho 17

Carvalhos dão mote para debate sobre as espécies autóctones

I JORNADAS TÉCNICAS sobre os carvalhos reúnem várias entidades, este fim-de-semana, no Museu de Vilarinho da Furna, em Terras de Bouro, para reflectir sobre as espécies autóctones.

TERRAS DE BOURO

| Teresa Marques Costa |

Os carvalhos lançam a 'semente' para a reflexão em torno da importância das espécies autóctones para os ecossistemas e para a economia local, no próximo fim-de-semana, no Museu de Vilarinho da Furna, em Terras de Bouro.

As I Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos, que decorrem nos dias 23 e 24 de Novembro, juntam a Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA), a Associação de Compartes do Campo do Gerês, o Município de Terras de Bouro, a Ordem dos Biólogos, as Associações Quercus e Amo Portugal, e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

O presidente da Direcção da ATAHCA, José Mota Alves, reconhece que a união destas instituições em torno das espécies autóctones "não é muito vulgar", mas reflecte a "necessidade de não andar a desperdiçar recursos humanos e financeiros".

Debater os carvalhos é "pensar também a importância destas espécies para o Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG) e para todo o território nacional" afirmou ontem Mota Alves, na apre-



Jornadas técnicas foram ontem apresentadas

sentação das jornadas, que decorreu na sede da ATAHCA, em Vila Verde.

O dirigente da ATAHCA lembrou: "ao introduzir espécies mais rentáveis, destruímos as espécies autóctones".

Para Mota Alves, é importante reflectir e sensibilizar para o impacto económico da manutenção dos carvalhos, nomeadamente para o turismo e para utilização

na requalificação de habitações.

O responsável da ATAHCA acredita que estas jornadas podem ser um passo para propor a classificação de algumas manchas florestais de carvalhos como património que é importante preservar.

José Carlos Pires, da Associação de Compartes de Campo do Gerês, explicou que, graças aos fundos comunitários, têm conse-

guido aprovar projectos para regenerar a flora de carvalhos e o factor de agregação comunitária outrora desempenhado pela vezzeira do gado está agora na floresta autóctone.

Trata-se de valorizar o território através da floresta autóctone com reflexos ao nível da biodiversidade dos ecossistemas e do turismo, refere José Carlos Pires.

I Jornadas Técnicas Espécies autóctones são mote para acção de formação de professores

A Ordem dos Biólogos associa-se às I Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos e II Encontro Green Cork/Floresta Comum enquanto entidade acreditadora de acção de formação dirigida aos professores.

Mónica Maia-Mendes, da Ordem dos Biólogos, aponta os professores como "outro público a quem esta temática interessa".

Por outro lado, os professores podem depois levar o tema aos seus alunos e, indirectamente, às famílias.

A Ordem dos Biólogos espera envolver professores de vários pontos do país, havendo já inscrições de docentes de Lisboa.

Até ao momento, há mais de duas dezenas de professores inscritos, mas as inscrições ainda estão abertas, revelou Mónica Maia-Mendes.

Neste caso, o apoio à floresta portuguesa também se faz através do conhecimento, levando esta 'matéria' às escolas.

As escolas já estão envolvidas no projecto "Green Cork" - que tem este fim-de-semana o seu II encontro - através da associação ambientalista "Quercus", outro parceiro destas jornadas.

Além das entidades públicas - nomeadamente municípios a quem a Quercus oferece árvores de espécies autóctones para acções de florestação - o Green Cork mobiliza escolas de todo o país, envolvendo cerca de 42 mil alunos, destacou Soraia Tapa, da Quercus.

ATAHCA quer manchas de carvalho classificadas património nacional

O presidente da Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) defendeu, ontem, a classificação como património nacional de algumas manchas de carvalho. José Mota Alves falava na apresentação das I Jornadas Técnicas sobre Carvalhos e II Encontro Green Cork/Floresta Comum, que se realizam no próximo fim de semana, no Museu de Vilarinho da Furna, no Campo do Gerês, Terras de Bouro.





REGIÃO



→ O Museu de Vilarinho da Furna, no Campo do Gerês, recebe, no próximo fim de semana, as I Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos e o II Encontro Green Cork/Floresta Comum.

Jornadas Técnicas no Gerês podem ajudar a abrir caminho **ATAHCA quer manchas de carvalho classificadas património nacional**

JORGE OLIVEIRA

O presidente da Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave defendeu ontem a classificação como património nacional de algumas manchas de carvalho, espécie que tem sofrido grande desbaste em solo minhoto.

José Mota Alves, que procedia à apresentação das I Jornadas Técnicas sobre Carvalhos e II Encontro Green Cork/Floresta Comum, que se realizam no próximo fim de semana (23 e 24 de novembro), no Museu de Vilarinho da Furna, no Campo do Gerês, Terras de Bouro, sustentou que o carvalho deve ser preservado e valorizado dada a sua importância para a biodiversidade dos ecossistemas e para a economia dos territórios.

«Estas jornadas técnicas poderão dar-nos algumas indicações de maneira a que num futuro muito próximo possamos estar a propor a classificação como património nacional de algumas dessas manchas de carvalhos que é impor-



Organização apresentou Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos

tante que sejam preservadas», disse.

A preservação e regeneração do carvalho é precisamente um dos temas em destaque nestas jornadas com as quais os organizadores pretendem levar a uma reflexão sobre a importância da preservação, valorização e incentivo à plantação de espécies autóctones e a divulgação dos carvalhos na sua importância para a economia local, a fauna e flora

a eles associada.

O presidente da ATAHCA entende que é necessário sensibilizar os proprietários para a manutenção dos carvalhais, alguns deles seculares, pois «infelizmente nos últimos anos têm sido desbastados para aproveitamento da madeira para aquecimento de casas» ou substituídos por outras espécies.

Nessa linha, defende também que os detentores de áreas florestais de-

vem privilegiar as espécies autóctones em detrimento das outras como, por exemplo, o eucalipto, contribuindo assim para a manutenção dos nossos ecossistemas.

José Mota Alves entende ainda que é importante sensibilizar quem pretende recuperar o património construído e edificado a utilizar madeira de espécies autóctones, como o carvalho ou o castanho, até pela sua durabilidade.

«Se passarmos a utilizar aquilo que é nosso deixámos de importar madeiras exóticas que vêm de outros continentes e isso também é uma forma de ajudarmos a nossa economia», frisou.

José Carlos Pires, da Associação de Compartes do Campo do Gerês, deu conta que nesta aldeia terrabourense verifica-se uma «forte regeneração» de carvalhos e com estas ações na floresta está-se a reforçar o espírito comunitário.

As I Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos e II Encontro Green Cork/Floresta Comum são organizadas pela ATAHCA em colaboração com a Associação de Compartes do Campo do Gerês, Município de Terras de Bouro, Ordem dos Biólogos, Quercus, Green Cork, Floresta Comum, AMO Portugal e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Para além das comunicações e debates, haverá uma ação de plantação de carvalhos, no sábado, en-

tre as 14h30 e as 17h00, com a presença dos músicos Rui Reininho, vocalista dos GNR, e Simão Praça, dos Turbo Junkie, e alunos da Didáxis de Vila d'Ave.

Está programada também uma visita a um carvalho e colheita de sementes, no dia 24, para além de provas e degustação de produtos da floresta.

O programa inclui ainda uma ação de formação de 15 horas, acreditada pela Ordem dos Biólogos e pelo CCPFC para todos os grupos disciplinares.

Segundo Mónica Maia Mendes, da Ordem dos Biólogos, nesta altura estão inscritos 22

professores, alguns da zona de Lisboa. «Estamos também nesta causa, trazendo os professores para a promoção da floresta portuguesa», disse.

No final, os professores serão desafiados a fazer um relatório sobre esta experiência.

Paralelamente, estarão patentes duas exposições alusivas ao tema no Museu de Vilarinho da Furna.

Na sequência das jornadas será editado um manual de boas práticas.

Na conferência de imprensa esteve também Carlos Avaristo, da Associação Mãos à Obra Portugal, e Sónia Taipa, em representação da Quercus.

«Proprietários de florestas devem privilegiar as espécies autóctones.»

AMBIENTE

Importância do carvalho foi 'reforçada' no Gerês

Especialistas sensibilizaram para os benefícios de uma floresta com árvores autóctones

Centenas de pessoas estiveram presentes, no passado fim de semana, numa ação de plantação, dinamizada na freguesia do Campo do Gerês, no âmbito das 'I Jornadas Sobre o Carvalho' e do 'II Encontro Green Cork/Floresta Comum', promovidas pela ATAHCA, em colaboração com a Associação de Compartes do Campo do Gerês, Município de Terras de Bouro, Ordem dos Biólogos, Quercus, Green Cork, Floresta Comum, AMO Portugal e UTAD.

Uma das presenças mais notáveis foi a do músico português Rui Reininho que, além de contribuir para a plantação de carvalhos, incentivou e congratulou todos os participantes que se envolveram nesta ação. A esta ação associaram-se, ainda, as escolas e associações de Guias e Escuteiros das localidades mais próximas.

Já no Museu de Vilarinho da Furna, eno desenrolar das 'I Jor-

nadas Sobre o Carvalho' e do 'II Encontro Green Cork/Floresta Comum', propriamente ditos, os responsáveis presentes celebraram o Dia da Floresta Autóctone e sublinharam a importância dos carvalhos para a economia local, da Fauna e Flora a eles associadas e das manchas de carvalhais no território. Foi ainda apresentado um Manual de Boas Práticas.

José Mota Alves, da ATAHCA, sublinhou a «importância do carvalho para o conceito de Terras de Bouro e para a zona do pré-Parque»: «Nas últimas décadas, destruímos muita da nossa floresta autóctone e introduzimos espécies de fora. Agora, devemos voltar a sensibilizar os proprietários para a preservação de manchas de carvalho. Até em termos turísticos, uma paisagem cuidada e respeitadora trará melhores proveitos», explicou.

As vantagens da manutenção dos carvalhais são vastas e vão desde a maior resistência aos in-



cêndios, até à produção de cortiça a eles associados, passando pela extração de madeira de elevada qualidade, até às condições que criam para o aparecimento de cogumelos comestíveis.

Apesar do sobreiro, 'quercus suber' ter sido eleita árvore da nação em 2012, desde sempre que a Quercus promove esta espécie reconhecendo-lhe importância.

O Green Cork, por seu turno, é um 'Programa de Reciclagem de Rolhas de Cortiça' desenvolvido

pela Quercus, em parceria com o Continente, Dolce Vita, Biological e Corpo Nacional de Escutas. Tem como objetivo não só a transformação das rolhas usadas noutros produtos, mas também, com o seu esforço de reciclagem, permitir o financiamento de parte do programa 'Floresta Comum', que utilizará exclusivamente árvores que constituem a nossa floresta autóctone, entre os quais o sobreiro.

O projeto foi construído tendo por base a utilização de circui-

tos de distribuição já existentes, o que permite obter um sistema de recolha sem custos adicionais, que possibilita que todas as verbas sejam destinadas à plantação de árvores. Tudo isto sem aumentar as emissões de CO₂.

As rolhas de cortiça recicladas nunca são utilizadas para produzir novas rolhas, mas têm muitas outras aplicações, que vão desde a indústria automóvel, à construção civil ou aeroespacial.



Domingo, 24 de Novembro de 2013

I Jornadas sobre o carvalho e 2º Encontro Green Cork/Floresta Comum

Uma acção de plantação de árvores no Campo do Gerês com a presença do músico Rui Reininho marcou o primeiro dia das I Jornadas Sobre o Carvalho / II Encontro Green Cork / Floresta Comum, que decorre, este fim-de-semana, naquela zona do PNPG. Em paralelo, realizam-se painéis de discussão no âmbito da celebração do Dia da Floresta Autóctone, no Museu de Vilarinho da Furna. Esta iniciativa tem organização da ATAHCA, autarquia de Terras de Bouro, Quercus, Ordem dos Biólogos, UTAD, AMO Portugal, ACFCG. Participam centenas de pessoas, tendo-se associado as escolas e associações de Guias e Escuteiros das localidades mais próximas.

Página | 17



A presença do músico Rui Reininho foi notada de forma especial. Além de dar visibilidade ao tema, contribuiu para a plantação de carvalhos, incentivou e congratulou todos os participantes que se envolveram nesta acção.

Fonte: O Amarense, em 24-11-2013





Coluna do sector corticeiro



Sobreiro: o carvalho português

As Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos debateram a importância do sobreiro para a economia nacional.

O sobreiro e a sua importância para as várias regiões do país foi um dos pontos das 1ª Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos que decorreram no passado fim-de-semana, no Museu de Vilarinho da Furna, Campo do Gerês em Terras de Bouro, em pleno coração do Minho e no Parque Nacional da Peneda-Gerês. O dia em que a Quercus celebra, também, o dia da floresta autóctone serviu de mote para a sensibilização das várias espécies de carvalho, incluindo o sobreiro, com acções diversas: palestras, debates, degustações de produtos da floresta, apanha de sementes e uma acção de plantação de árvores autóctones com os músicos, Rui Reininho, dos GNR, e Simão Praça, dos Turbo Junkie.

No painel dedicado ao sobreiro, foi apresentado o projecto Green Cork (que visa a reciclagem de rolhas), a inovação e os produtos da indústria da cortiça e as boas práticas e cidadania nas florestas (testemunho dos Escuteiros de Portugal).

A Associação Portuguesa da Cortiça (Apcor) participou neste painel com uma apresentação sobre o "Sobreiro Árvores Nacional - do Sul ao Norte" demonstrando a importância desta espécie para o país, quer a nível económico, quer ambiental e social.

Das ideias transmitidas, a Apcor reconheceu que "no cenário médio e longo prazo, o montado de sobreiro pode ser intensificado no Norte do país, para além da sua forte presença no Alentejo e Algarve." Esta visão decorre dos estudos feitos em termos de alterações climáticas que evidenciam condições adequadas ao desenvolvimento desta espécie florestal na região Norte.

Nestes dias celebrou-se, ainda, o 2º Encontro Green Cork/Floresta Comum, um projecto que visa a recolha e reciclagem de rolhas de cortiça. O encontro foi co-organizado pela Quercus em colaboração com a entidade financiadora, a Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem Cávado e Ave (ATAHCA), e a Associação de Compartes do Campo do Gerês, o Município de Terras de Bouro, a Ordem dos Biólogos, a AMO Portugal e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Esta parceria surgiu com o objectivo de fomentar a reflexão sobre a importância da preservação, valorização e incentivo à plantação de espécies autóctones e a divulgação dos carvalhos na sua importância para a economia local, a fauna e flora a ele associada e as manchas de carvalhais no território.

De registar que o sobreiro é a segunda espécie portuguesa, segundo o último Inventário Florestal Nacional, ocupando uma área de quase 737 mil hectares, com 23 por cento do total nacional. A maior concentração da espécie encontra-se no sul do país, quase 90 por cento entre Alentejo e Algarve, sendo que a produção da cortiça ronda anualmente cerca de 100 mil toneladas. Dentro da fileira florestal, a cortiça assume 13,5 por cento do Valor Acrescentado Bruto (VAB) sectorial, 0,3 do VAB nacional e 1,6 do VAB industrial, contribuindo, ainda, com 20,5 por cento para as vendas nacionais para o mercado externo e representando, ainda, dois por cento das exportações globais de bens nacionais. ■

Oito milhões de árvores para a floresta autóctone

O programa de acção do projeto Floresta Comum, que envolve vários parceiros e é coordenado pela Quercus, vai produzir em viveiro 8,6 milhões de árvores de espécies nacionais até 2016

Chama-se Floresta Comum e é um programa de fomento e incentivo à criação de uma floresta autóctone em Portugal, com altos índices de biodiversidade e de produção de serviços de ecossistema — como proteção da água, armazenamento de carbono, lazer ou conservação da biodiversidade. Ainda este ano 74 municípios vão plantar mais de 90 mil árvores e o plano de acção até 2016 prevê a produção de 8,6 milhões de árvores em quatro viveiros.

O programa Floresta Comum é coordenado pela Quercus e envolve o Ministério da Agricultura e do Mar, a Associação Nacional dos Municípios e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), tendo como mecenas principal a REN. A floresta autóctone é composta por árvores originárias do território português, como carvalhos, medronheiros, castanheiros, loureiros, azinheiras, azereiros ou sobreiros.

O Dia da Floresta Autóctone é assinalado hoje, em Portugal e nos países mediterrânicos, com iniciativas que incluem a plantação de árvores, porque o outono é a época mais adequada para esta atividade no Sul da Europa. Paulo Magalhães, que coordena o programa na Quercus, dá o exemplo do teixo, "uma espécie autóctone em vias de extinção,

em que só há populações de algumas dezenas de exemplares nas serras da Estrela e Gerês, mas já foram produzidas perto de 12 mil árvores em viveiro".

Rede de recolha de sementes

O programa pretende criar uma rede de recolha de sementes de espécies autóctones constituída por voluntários, tendo a UTAD formado 60 pessoas com esse objetivo. Depois, vai arrancar ainda este ano uma base de dados na internet que servirá como sistema de gestão de stocks de sementes, com informações provenientes de quatro viveiros, 60 espécies de árvores e todos os municípios portugueses (308).

"Será um sistema integrado nacional de recolha, distribuição e plantação de árvores para fornecer projetos a que todos os municípios podem candidatar-se, com árvores que temos a certeza serem de origem nacional, porque controlamos o processo desde a semente à plantação", explica Paulo Magalhães.

As espécies autóctones têm um crescimento lento — 30 a 40 anos — comparadas com o eucalipto (10 anos) ou o pinheiro bravo (10/15 anos), mas apresentam uma série de benefícios, incluindo a maior probabilidade de gerarem rendi-

mento devido à resistência aos incêndios. "O nosso objetivo é mostrar as grandes vantagens ambientais e económicas destas espécies e apresentar a floresta autóctone como a floresta do futuro", afirma Paulo Magalhães (ver caixa). Esta demonstração vai ser feita no 2º Encontro da Floresta Comum, que começa hoje no Campo do Gerês.

João Camargo, da Liga para a Protecção da Natureza (LPN), lembra entretanto que Portugal é o quinto país do mundo com maior área de eucalipto e que esta espécie exótica ocupa 8,8% do território e 26% da floresta nacional, onde atingiu oficialmente o primeiro lugar em 2012. Por isso a LPN e outras associações estão contra a nova legislação de reflorestação aprovada pelo Governo e foram esta semana ao Parlamento para esclarecer os deputados da Comissão da Agricultura e Mar.

"A decisão do Governo que permite a liberalização do eucalipto em terrenos com menos de dois hectares (mais de 80% das propriedades florestais do país) é suicidária", afirma João Camargo, que compara a nova lei "à campanha do trigo, (1929-37) que teve impactos negativos durante décadas".

VIRGÍLIO AZEVEDO com C.T.
vazevedo@expresso.imprensa.pt



Opiniões

-  **Aida Sofia Costa** Felicito a organização. Gostei muito. Considero que foi uma iniciativa muito importante e que, certamente, fez com que todos os participantes se apaixonem cada vez mais pela floresta.
Não gosto · Responder · 25/11 às 19:22
-  **Carlos Evaristo** Foi com enorme satisfação que participei na co-organização destas jornadas e foi gratificante ver o interesse pelos participantes pelos Carvalhos, uma família importante de árvores da nossa floresta autóctone. Aos participantes um muito obrigado pela vossa colaboração na plantação na encosta da Cerdeira, agradecendo também ao Rui Reininho ao apadrinhar esta iniciativa no âmbito Florestar Portugal 2013, promovido pela AMO Portugal - Associação Mãos à Obra Portugal. Agradeço também a todas as organizações envolvidas destacando o papel agregador da Atacha Associação de Desenvolvimento Local.
Não gosto · Responder · 25/11 às 13:39 · Editado
-  **José Carlos Pires** Foram excelentes momentos que tivemos durante as jornadas. Desde as apresentações, passando pela plantação de cerca de 1500 árvores autóctones e até a recolha de sementes num bosquete invulgar de pilriteiros centenários. Acima de tudo, estou convencido que alcançamos o principal objectivo que era de demonstrar o valor do carvalho e da floresta autóctone, pois está muito para além do valor da madeira em exploração.
Não gosto · Responder · 25/11 às 10:29
-  **Cristiane Rossi** Parabéns!!
Não gosto · Responder · 25/11 às 16:41
-  **Sofia Quaresma** Sera q nao pode haver um ataque da ATACHA no centro ????
Não gosto · Responder · 25/11 às 0:40 através de telemóvel
-  **Eduarda Oliveira Braga** Parabéns pela iniciativa!
Não gosto · Responder · 24/11 às 12:23 através de telemóvel
-  **Sofia Quaresma** Soraia Taipa beijinhos e obrigada! Always in love with nature!!!
Não gosto · Responder · 27/11 às 23:38 através de telemóvel
- Agora isto apenas está visível para a pessoa que escreveu e para os seus amigos.
Exibir · Eliminar · Denunciar · Banir Júlio Gaspar Reis
- Agora isto apenas está visível para a pessoa que escreveu e para os seus amigos.
Exibir · Eliminar · Denunciar · Banir Daniel Silva
-  **Ricardo Moreira** Obrigado pelo convite para estarmos presentes nestas jornadas.
Não gosto · Responder · 25/11 às 21:15 · Editado
-  **Filomena Duarte** Parabéns ATACHA! Tenho muita pena de não ter participado.
Não gosto · Responder · 24/11 às 15:31
-  **Paulo Alexandre Araujo** muito boa iniciativa. adorei
Não gosto · Responder · 24/11 às 10:53
-  **Paulo Alexandre Araujo** Exmos. Senhores, fiquei muito feliz pela iniciativa e tb encomendei alguns sobreiros, pq estou farto dos eucaliptos. um abraço e força
Gosto · Responder · 27/11 às 18:49
-  **Celeste Lima** Obrigada pela iniciativa estão de Parabéns
Não gosto · Responder · 24/11 às 15:22
-  **Soraia Taipa** Sofia Quaresma todas as sementes foram encaminhadas para o Cenasef em Amarante, onde irão ser processadas e depois germinadas no viveiro das Veiguiñas em Amarante. As árvores destas sementes, respeitando os respectivos períodos de dormência, estarão disponíveis nas próximas épocas de reforestação e podem ser pedidas pelos Municípios ao projeto Floresta Comum, coordenado pela Quercus. Mas tudo isto tu já sabes muito bem. A Sofia Quaresma, para quem não sabe, foi a primeira anfitriã do encontro Green Cork/Floresta Comum que decorreu em Alcobça! A Sofia tem desenvolvido imensas atividades de promoção e valorização da floresta autóctone - obrigada Sofia (da próxima vez pode ser que o teletransporte funcione :P)
Não gosto · Responder · 26/11 às 14:11
-  **Sofia Quaresma** O destino das sementes de Crataegus sff? Tenho-as semedas aqui (de 3 formas diferentes).Soraia Taipa sabes? E actas? E mais fotos? N imaginas as xs q tentei teletransporte mas n deu!!! Júlio Reis convide estes amigos da floresta para dia 30! Sff
Não gosto · Responder · 26/11 às 12:17 através de telemóvel



Homenagem

Homenagem aos Soldados da Paz falecidos em 2013

Atualizado na passada sexta-feira : Tirado em Cerdeira, Campo do Gerês, Terras de Bouro

Florestar Portugal 2013 - Plantação na encosta da Cerdeira, Campo do Gerês, Terras de Bouro, empresa de Gaia homenageia aos bombeiros falecidos em combate aos fogos florestais em 2013, foram plantadas mais de 1500 árvores por cerca de 250 voluntários, entre os quais Rui Reininho que apadrinhou a plantação, contando com 1000 carvalhos semeados no Florestar Portugal 2012 pela escola

Didáxis de Riba D'Ave. Esta plantação fez parte do programa das I Jornadas sobre os Carvalhos realizadas no Museu de Vilarinho da Furna nos dias 23 e 24 de Novembro numa co-organização da AMO Portugal - Associação Mãos à Obra Portugal, ATAHCA, Associação de Compartes da Campo do Gerês, Município de Terras de Bouro, QUERCUS, Ordem dos Biólogos.



03/12/13

A organização,